

Investigações vão prosseguir no Congresso

JOÃO DOMINGOS

BRASÍLIA — A renúncia coletiva do Ministério não deverá amenizar o rigor com que o Congresso pretende apurar as irregularidades ocorridas no governo. "Precisamos investigar até o fim os que se utilizaram de suas funções para o enriquecimento próprio ou de seus amigos", disse ontem o senador Eduardo Suplicy (PT-SP), integrante da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Senado sobre os casos de corrupção na administração pública.

O relator da CPI, senador Cid Sabóia de Carvalho (PMDB-CE), pensa como Suplicy. Para ele, os trabalhos da comissão não podem ser alterados. "Agora que o presidente fez todas as mudanças, torna-se ainda mais importante chegarmos às irregularidades. O que desejamos é apurar tudo o que ocorreu envolvendo integrantes do governo", disse Cid Sabóia. "Alguns até já admitiram ter sido

subornados", completou, referindo-se ao ex-ministro do Trabalho e Previdência Antônio Rogério Magri.

Confirmando essa disposição, a CPI vai ouvir hoje, às 16 horas, o ex-presidente do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) José Arnaldo Rossi. Ele foi acusado pela deputada Cidinha Campos (PDT-RJ) e pelo ex-diretor de Arrecadação do INSS, Volnei Ávila, de beneficiar centenas de empresas com renegociações de dívidas por critérios escusos e de ter comprado computadores sem licitação e contrabandeados.

Amanhã deverão depor os ex-procuradores do INSS Teixeira Neto e Edgard Seráfico. O primeiro é acusado por Cidinha Campos de ter ganhado milhões com fraudes no Instituto; o segundo foi um dos que planejou com Volnei Ávila a gravação da fita em que o ex-ministro Magri confessou ter recebido um suborno de US\$ 30 mil, para liberar verbas do Fundo de Garantia

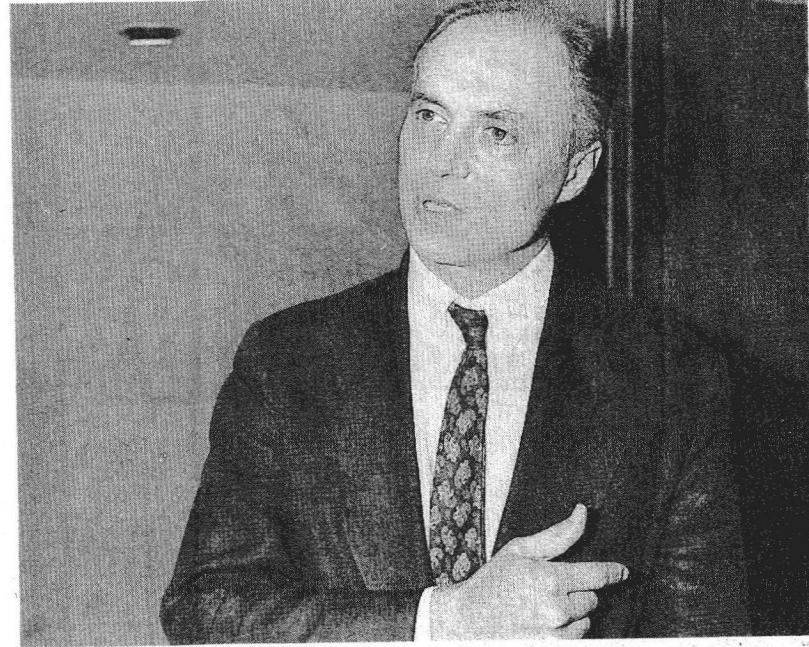
por Tempo de Serviço (FGTS), destinadas a obras de infraestrutura e saneamento básico, no Acre.

"Raspadinha" — Antes de Seráfico, deveria depor na comissão que investiga a corrupção o ex-procurador Tainá de Souza Coelho, que trabalhou com Teixeira Neto e também teria se beneficiado das fraudes no INSS. De acordo com informações que chegaram à CPI, Souza Coelho mora atualmente na Argentina, onde é o responsável por uma loteria nos moldes da "raspadinha". Agora, seu endereço naquele país deverá ser levantado. No Congresso, muitos duvidam, porém, que ele chegue a ser ouvido pela CPI.

O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) disse que espera contar com a ajuda do ex-ministro da Justiça Jarbas Passarinho na apuração das irregularidades ocorridas no governo. Passarinho se demitiu na segunda-feira e deve, agora, retornar ao Senado para cum-

prir mandato até 1995. "Tenho certeza de que o senador Passarinho jamais apunhalou o presidente Fernando Collor ou o povo brasileiro com atos de corrupção. Ele poderá nos ajudar a descobrir quem fez isso", disse.

O grupo de auditores do Tribunal de Contas da União (TCU) que foi ao Acre verificar se há irregularidades nas obras de canalização do córrego da Maternidade não conseguiu terminar o trabalho no tempo estabelecido. O Ministério da Economia não cedeu dois técnicos em engenharia para acompanhar a equipe, o que atrapalhou o trabalho dos auditores. O suborno confessado por Magri refere-se à liberação de verbas do FGTS para a construção do canal. Conforme denúncias da deputada Célia Mendes (PDS-AC) à CPI que investiga irregularidades na distribuição de verbas do FGTS, a concorrência estaria viciada para beneficiar a empreiteira Norberto Odebrecht.



Parceria anunciada

Suplicy quer o auxílio de Passarinho na punição de quem "apunhalou" Collor com atos de corrupção

José Varella/AE—11/10/91